

DA LINGUAGEM FORMAL A ADAPTATIVA: conhecer para incluir

RENATA PEREIRA SOUSA BRANDÃO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (PPGED)

JENNIFFER CAROLINE CERQUEIRA RIBEIRO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (PPGED)

ÉRICA AUGUSTA SOARES MENDES

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (PPGED)

Resumo:

A evolução da linguagem humana é fundamental para a comunicação e o desenvolvimento da sociedade. Desde a combinação de sistemas de comunicação pré-existentes na natureza até a linguagem articulada, a linguagem tem desempenhado um papel crucial na interação humana. Ela é complexa, universal e influenciada pelas transformações sociais. A linguagem pode ser formal, informal, verbal, não verbal, híbrida, visual, corporal e adaptativa, cada uma com sua importância e aplicação específica. O uso de diferentes formas de expressão é influenciado por fatores geográficos, socioeconômicos e contextuais. A compreensão dessas diversas formas de linguagem é essencial para a comunicação interpessoal e profissional. O objetivo deste trabalho é apresentar uma síntese sobre alguns tipos de linguagem, fazendo um pequeno percurso explicativo sobre o contexto de cada um, onde estão aplicadas e como os documentos oficiais e teóricos as explicam. Nosso foco maior é provocar uma abertura na conceitualização das linguagens, principalmente a adaptativa, pois essas subsidiam a acessibilidade, comunicação e aquisição do conhecimento para as pessoas com necessidades específicas de aprendizagem e comunicação. A metodologia seguiu um levantamento bibliográfico em publicações que pudessem fundamentar os principais tipos de linguagem. Os resultados obtidos demonstram que o conhecimento e o acesso são caminhos que bem estruturados podem erradicar práticas discriminatórias viabilizando o processo de inclusão na sociedade.

1842

Palavras-chave: Inclusão. Linguagem adaptativa. Tipos de linguagens.

Abstract:

The evolution of human language is fundamental to the communication and development of society. From the combination of pre-existing communication systems in nature to articulated language, language has played a crucial role in human interaction. It is complex, universal and influenced by social transformations. Language can be formal, informal, verbal, nonverbal, hybrid, visual, body and adaptive, each with its specific importance and application. The use of different forms of expression is influenced by geographic, socioeconomic and contextual factors. Understanding these diverse forms of language is essential for interpersonal and professional communication. The objective of this work is to present a synthesis about some types of language, making a short explanatory route about the context of each one, where they are applied and how the official and theoretical documents explain them. Our major focus is to provoke an openness in the conceptualization of languages, especially adaptive ones, since these subsidize accessibility, communication and acquisition of knowledge for people with specific learning and communication needs. The methodology followed a bibliographic survey

in publications that could support the main types of language. The results show that knowledge and access are paths that well structured can eradicate discriminatory practices enabling the process of inclusion in society.

Keywords: Inclusion. Adaptive language. Types of languages.

Introdução

Desde que a vida humana iniciou na terra houve a necessidade de se comunicar, utilizando-se de artifícios em que a interação com o outro pudesse ser compreendida. Segundo a Universidade de São Paulo (USP) “Os humanos passaram a falar [...] combinando dois sistemas de comunicação pré-existentes na natureza, encontrados nos pássaros e nos macacos”. (USP 2015, estudo da FFLCH)¹. Entender a expressão do outro seja em gestos, verbal, oral ou escrita é condição fundamental para que a sociedade continue seu processo de evolução.

A língua(gem), aquela que se apropria de instrumentos e signos, não demorou muito tempo para ser a forma de comunicação mais usada pelos humanos - ainda que as pesquisas tenham dúvidas sobre sua origem e evolução² - ela é uma ponte que aproxima ou distancia as camadas da sociedade ao mesmo tempo em que é única e flexível. Para BBC News Brasil (2021), a “[...] complexidade da nossa linguagem, seja qual for o tipo que usamos, nos torna únicos. Nos permite interagir com os nossos pares e falar sobre o passado, presente ou futuro e transmitir conhecimento”. Compreendamos que esta estrutura de comunicação é universal.

De acordo com Fiorin (2009, p. 149) “A linguagem é a capacidade de os seres humanos comunicarem-se por meio de um sistema de signos. Essa faculdade corporifica-se em línguas, sistemas de signos utilizados por diferentes comunidades linguísticas”.

O que a historicidade da comunicação humana entre o H. *Neandertalensis* e o H. *Sapiens* (Marciane, 2013) nos apresenta a respeito do início da linguagem é que, entre essas duas populações houve uma interação, quando estavam localizados nos sítios *israelenses de Zuttiyeh, Skhul e Qafzeh* (ibidem) em que “A proximidade geográfica dos sítios que permitiriam um contato geográfico viável levou alguns pesquisadores a especular a hibridação destas duas

¹ A pesquisa foi realizada em parceria por Vítor Augusto Nóbrega, atualmente doutorando no Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, e Shigeru Miyagawa, professor de linguística e língua e cultura japonesa no Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos. USP São Paulo, 2015.

² No entanto, apesar de ser nossa ferramenta mais preciosa — seja escrita, oral, por sinais, assobios ou em qualquer uma de suas formas —, ainda sabemos muito pouco sobre como a linguagem dos seres humanos surgiu. Sua origem e evolução são uma grande incógnita para a comunidade científica, talvez a mais difícil de todas, dizem alguns especialistas. BBC News Brasil, 2021.

formas humanas ou a existência de um único grupo com diferentes morfologias [...]” (Id, p. 195). Sendo assim, devido ao encontro destas duas civilizações, podemos imaginar que ocorreu a troca dos gestos e símbolos que estavam sendo utilizados para eles se comunicarem. A autora explica que:

A transição entre o Paleolítico Médio e Paleolítico Superior também é caracterizada pelo surgimento de comportamentos modernos relacionados com o uso da linguagem articulada, a arte, os enterramentos, os ornamentos, a extrema variabilidade de ferramentas líticas e uma maior organização do território. A modernidade comportamental é determinada por processos cognitivos simbólicos que permitem uma nova visão e percepção do mundo [...] (Marciani 2013, p. 201).

O uso dos sistemas simbólicos, viabilizam acumular e transmitir conhecimentos às novas gerações. Apresentada por Vigotski (1978), a mediação por meio dos símbolos e instrumentos, constituem-se como ferramentas que auxiliam a socialização da vida humana. Portanto, é possível depreender que este intercâmbio estabelecido pelo convívio, também, está no núcleo de suas explicações, uma vez que, a língua(gem) é um signo da comunicação. “A língua desenvolve-se historicamente e, uma vez constituída, impõe aos falantes uma maneira de organizar o mundo” (Fiorin, 2009, p.150).

As transformações que as sociedades passaram influenciaram a evolução da linguagem. Mas afinal o que é esta linguagem? As citações a seguir podem nos dar uma tímida ideia sobre este poderoso instrumento:

[...] o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual [...], acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem (Vygotsky, 1991, p. 20)

A linguagem é o sistema complexo e dinâmico que os seres humanos usam para comunicar ideias, pensamentos, sentimentos e informações uns aos outros. É uma habilidade essencial que nos permite interagir, expressar-nos e compreender o mundo ao nosso redor (Soap, 2023).

A linguagem humana utiliza um conjunto finito de elementos, como gestos, sons e palavras, para criar uma aparente infinidade de expressões, sendo muito mais complexa do que as formas de comunicação de outras espécies (USP, 2015).

A linguagem em si é bastante difícil de definir, já que tem, por exemplo, expressões transitórias que não deixam rastros, nunca é inerte, muda com o tempo (BBC News Brasil, 2021).

[...] o homem anatomicamente moderno do Paleolítico Superior teve um pensamento abstrato profundamente ligado ao uso da linguagem articulada [...] (Marciani, 2013, p. 202).

A cada instante, a linguagem implica ao mesmo tempo um sistema estabelecido e uma evolução: a cada instante, ela é uma instituição atual e um produto do passado [...] (Saussure, 2006. p. 16)

[...] toda conversa (desde o simples pedido de informação até a discussão, o debate, o confronto) é suscetível de colocar em jogo uma bipolarização lógica das proposições enunciáveis [...] eventualmente mortal, para si-mesmo e/ou para os outros [...] (Pechêux, 2008, p. 33)

[...] a língua(gem) é concebida como uma forma de expressão de poder, como um instrumento de poder [...] (Gregolin, 2020, p. 72)

Linguagem [...] (é uma) ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história[...] (Brasil, 1997, p. 20).

De fato, é possível compreender que o sistema de comunicação entre os seres humanos é múltiplo, complexo e que alcança inúmeras dimensões do desenvolvimento psicológico, cognitivo e físico.

Nos questionemos quais tipos de linguagem são existentes em nosso convívio humano? O correto seria pluralizar este termo, uma vez, que não existe apenas uma forma de comunicação, mas como anteriormente citamos, a língua(gem) é múltipla. Neste universo destacamos a linguagem formal, informal, verbal, não verbal, híbrida ou mista, visual, corporal e linguagem adaptativa. A linguagem e a língua possuem conceitos distintos: enquanto a linguagem “é a capacidade de os seres humanos comunicarem-se por meio de um sistema de signos” (Fiorin, 2009, p. 149) a língua, por sua vez, é parte dessa categoria maior e pode ser utilizada para mediar as relações sociais sendo, portanto, o produto do meio social. É a língua que classifica e representa a realidade (Fiorin, 2009).

O objetivo deste trabalho é apresentar uma síntese sobre alguns tipos de linguagem fazendo um pequeno percurso explicativo sobre o contexto de cada uma, onde estão aplicadas e como alguns teóricos as explicam. Nosso foco maior é provocar uma abertura na conceituação das linguagens adaptativas, visto que, temos duas demandas a serem analisadas: o lado da pessoa que carece de uma linguagem adaptada (interlocutor/comunicador) em seu dia a dia; e o lado do (comunicador/interlocutor), aquele que interage com o outro e que não tem formação específica em sua trajetória educacional que projete atendimento e socialização com as pessoas.

Tipos de Linguagem

A linguagem pode considerada ampla, uma vez que ela remete à forma, ao teor e até o conjunto que direciona um discurso. O domínio das múltiplas possibilidades da língua(gem) é base primordial para ter êxito na comunicação interpessoal e/ou profissional. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) “O uso de uma ou outra forma de expressão depende, sobretudo, de fatores geográficos, socioeconômicos, de faixa etária, de gênero (sexo), da relação estabelecida entre os falantes e do contexto de fala” (Brasil, 1998, p. 29).

Lançar mão de todos os dispositivos de interação em que a linguagem possibilita, significa um avanço em direção ao uso das diversidades de expressão que as pessoas empregam para se comunicar. “As linguagens são recursos expressivos de representação da realidade e de comunicação. Elas ocupam uma posição importante no aprendizado humano, pois funcionam como meio para elaboração e construção do pensamento [...] (Couto, 200, p. 12)”.

Muitas outras publicações poderiam contribuir para explicar a evolução da linguagem humana e sua historicidade, mas aqui, o que propomos é uma discussão, sobre as formas de linguagem que a atualidade desenvolve, sendo uma ferramenta de inclusão ou exclusão, diante das inúmeras maneiras em que o ser humano do século XXI e os próximos, possam se deparar. De acordo com Souza (1994), para Vygotsky, ainda, tanto o sistema de instrumentos, como o sistema de signos são utilizados pelo homem para modificar a situação a qual está inserido, sendo, portanto, um meio de intervenção na/da realidade.

Rojo (2012), discorre sobre “a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte – mas não somente- devida às novas TICS, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade.” (Rojo,2012, p.12).

Em um mundo onde a pluralidade tem sido defendida, necessita-se abranger e ampliar as formas de mediações pelos signos e símbolos, para que não haja uma integração, mas sim uma inclusão dos sujeitos falantes e não falantes. Ter acesso ao conhecimento sobre a diversidade linguística é crucial para que práticas discriminatórias sejam erradicadas.

Linguagem formal

Esta variação linguística também chamada de norma culta é aquela falada ou escrita,

em que há a necessidade de utilizar os códigos estabelecidos pelo idioma ou regras de escrita citadas por exemplo pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

“No que se refere à multiplicidade de linguagens, modo ou semioses nos textos em circulação, ela é bastante evidente em meus exemplos anteriores e nos textos em circulação social, seja nos impressos, seja nas mídias audiovisuais, digitais ou não” (Rojo,2012, p.18)

Este tipo de linguagem não sofre influências ou alterações regionais e culturais. Como seu próprio nome diz, é uma norma padrão sendo mais usada em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Dissertação de Mestrado, Teses de doutorado, Artigos e Livros Acadêmicos, bem como, Correspondências Oficiais, Legislações, Acordos Judiciais, Contratos e demais ocasiões que determinem formalidade.

Linguagem informal

A linguagem informal ou coloquial é aquela que utilizamos no meio em que convivemos, com os conhecidos, em nossos celulares e redes sociais. Ela não exige nenhum tipo de formalidade, e pode ser estabelecida de diversas formas, seja escrita, gestual, sinalizada etc.

Ela sofre influências de geração para geração, regional e cultural e se adequa de acordo com as necessidades do comunicador e interlocutor. Encontra fluidez na oralidade e é utilizada pelos falantes cotidianamente. Um exemplo prático é citado por Rojo (2012). “Uma das principais características dos novos hipertextos e multiletramento é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais etc.)” (Rojo, 2012, p.23).

Ao contrário da formal, esta linguagem não segue nenhuma norma ou conceitos, ela é livre e se adapta de acordo com a necessidade dos falantes e não falantes. Nela podem ser encontradas gírias, abreviações, estrangeirismos e demais signos e símbolos que possam ser base de transmissão e compreensão da comunicação.

Linguagem verbal

É aquela que se utiliza da escrita ou da fala, para que ocorra a interação entre pessoas. Não segue uma norma ou padrão culto para seu desenvolvimento. Exemplos de sua aplicação são as cartas, bilhetes, textos, discursos e conversas. Tanto Bakhtin quanto Vygotsky destacam o valor fundamental da palavra como o modo mais puro de interação social. Mas, se para Vygotsky o significado da palavra é a chave da compreensão da unidade dialética entre

pensamento e linguagem e, como consequência, da constituição da consciência e da subjetividade, para Bakhtin, a palavra, além de instrumento da consciência, é, também, espaço privilegiado da criação ideológica (Souza, 1994, p.82). São atividades em que são desenvolvidas a oralidade, por intermédio de aprendizagens que utilizem da interpretação de leituras e produção de escritas e que estas possam projetar sua compreensão por meio da verbalização. Cita os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que:

[...]cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la (BRASIL, 1998, p. 24).

Sua base de aprendizagem pode ser notada nas unidades escolares, seja da educação básica aos cursos de extensão e graduação. “Vygotsky parte da premissa de que a função primordial da fala, tanto na criança quanto nos adultos, é o contato social” (Souza, 1994, p.87). São estas instituições encarregadas de formar os cidadãos através de mecanismos de leitura, escrita, oralidade por meio dos trabalhos de grupo e seminários, atividades de debate, dentre muitas outras que as instituições de ensino articulam preparando os alunos para as diversas situações que possam se deparar dentro e fora dos muros da escola, ou seja, para a vida.

1848

Linguagem não verbal

A linguagem não verbal é diferente da verbal, porque sua essência distancia-se da escrita. Seus principais meios de comunicação são: gestos e movimentação das mãos³, podemos exemplificar a mímica⁴; expressões faciais (teatro), linguagem corporal, posturas (dança); placas (sinalização); obras de arte (museus e exposições livres), etc.

Na era tecnológica, seu uso tem sido bastante difundido por meio de bolinhas amarelas com rostos e expressões faciais, apenas em uma imagem, pode-se compreender o que o comunicador quer dizer ao interlocutor. Afirma Fonseca (InfoEscola) que esses elementos não verbais exprimem diferentes sentimentos e pensamentos nas redes sociais, que são marcadas

³ Muitas pessoas se confundem em relação à Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas cabe destacar aqui que ela não é uma linguagem não verbal. Trata-se de uma língua autônoma, assim como o Português, o Inglês, entre outros idiomas (SOAP, 2023)

⁴ Maneira de expressar o pensamento por meio de gestos, expressões corporais e fisionômicas (Dicionário. Definições de [Oxford Language](#))

pela agilidade na comunicação. A linguagem não verbal se caracteriza pela ausência da palavra escrita na comunicação.

Figura 1: Linguagem não verbal por meio dos emojis



Figura 1. Modelo de comunicação por emojis.

Fonte: <https://www.buscape.com.br/celular/conteudo/significado-dos-emojis-do-whatsapp>

Linguagem híbrida ou mista



Figura 2. Modelo de Linguagem mista.

Fonte: <https://www.infoescola.com/comunicacao/linguagem-verbal-e-nao-verbal/>

A linguagem híbrida ou mista é a aquela que utiliza tanto a linguagem verbal quanto a não verbal. Exemplo de sua aplicação são as historinhas em quadrinhos, tirinhas e os panfletos de publicidade, embalagens etc. que constituem a escrita e a imagem.

Esta modalidade de comunicação não é uma leitura linear, que sugere apenas um tipo de interpretação. A linguagem híbrida ou mista provoca uma ampliação na/da leitura dos ambientes, bem como a compreensão dos porquês os quadrinhos, panfletos, ou publicidades trazem escondidos em seu contexto. Corroboramos com as autoras ao defenderem que é necessário pensar esta linguagem:

[...] onde (há) combinação entre texto e imagem possibilita a comunicação e a aproximação entre seres humanos, podemos considerá-los como estratégias construtivistas no sentido de que fomentam reflexões e construção de significados como resultado da compreensão de diversas situações (Kamel e Rocque, 2011, p. 8).

Esta variação da linguagem, tem ultrapassado as gerações, com uma forte contribuição para construção de uma sociedade em que o ambiente escolar contribua para a formação de um aluno reflexivo e crítico e que traga para o mundo do trabalho diferentes percepções do meio em que ele convive. Nessa perspectiva observa-se,

“A lógica interativo-colaborativo das novas ferramentas dos (multiletramento no mínimo dilui e no máximo permite fraturar ou subverter /transgredir as relações de poder preestabelecidas, em especial as relações de controle unidirecional da comunicação e da informação (da produção cultural, portanto) e da propriedade dos “bens culturais imateriais” (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades)” (Rojo,2012, p.24).

Esse aspecto sugere que as novas formas de comunicação e produção cultural, impulsionadas por essas ferramentas, podem desafiar as estruturas de poder existentes, e controle na sociedade, particularmente no que diz respeito à comunicação.

Linguagem Visual

É aquela que tem em seu âmago linhas, traços, cores, formas, símbolos etc. que traduzem uma expressão, um pensamento e que provocam um outro tipo de reflexão a seu respeito. Explica Couto (2000, p. 13) que “A linguagem visual é um fenômeno de cultura que se estrutura como imagem e se constitui como prática significativa, isto é, prática de produção de sentido [...]”. A linguagem visual nos condiciona a uma criticidade em seu desenvolvimento.

Nela não existe superficialidade, precisa haver uma entrega tanto dos comunicados, quando do interlocutor, para que os sentidos sejam interpretados. Para o autor esta tipificação linguística:

[...] tem como objeto de estudo os elementos visuais (ponto, linha, plano, volume, luz, cor, textura, espacialidade e suas interações) que são formadores da imagem visual. A imagem pertence, portanto, a uma linguagem que possibilita uma leitura fundada na capacidade de apreciação sintética global e, simultaneamente, na apreciação de suas partes, ambas as ações acontecendo de maneira conjugada e indissociável (ibidem).

É por meio da expressão em forma de imagem que a linguagem visual se constrói. Similar a linguagem verbal, a visual estabelece-se por meio de regras e referências que exigem conhecimento e que segam referências em seu desenvolvimento.

Aquele que se debruça pela produção de linguagem “precisa conhecer, mesmo que intuitivamente, um “vocabulário” ou uma “gramática”, antes de elaborá-la; segundo, porque a imagem possui a capacidade de referência, a representatividade, capacidade esta que é também propriedade dos signos linguísticos (Id, p. 14).

Linguagem corporal

A linguagem corporal tem uma grande importância na comunicação humana, ela associa-se à linguagem não verbal, por terem elementos em conjuntos que condicionam as interpretações do que o comunicador quer passar ao interlocutor. Úrsolo (2023), explica que ao “observarmos os gestos, expressões faciais, posturas e outras formas de comunicação não verbal, podemos captar informações e emoções que vão além das palavras faladas”. Por isso essas linguagens andam paralelas, definindo e explicando uma à outra.

Movimentos como cruzar os braços, coçar a cabeça, soltar um suspiro, se inclinar para a frente ou para trás, colocar a mão na cintura e bater os pés no chão, dentre outros elementos são tipos de comunicação corporal que expressam sentidos e sentimentos. Ratifica a autora que “assim como as palavras em um idioma, os gestos também podem variar muito de pessoa para pessoa e de cultura para cultura. Eles podem ter diferentes interpretações e significados dependendo do contexto em que são usados” (Ibidem).

Assim como a linguagem informal, ela se adapta de acordo com o momento e época, sofre influências culturais e pessoais.

1851

Linguagem adaptativa

Em um universo onde todos tem direitos e acesso, nada mais perverso que algum ser humano sentir-se excluído por não saber se expressar ou não ser compreendido ao se manifestar em sua forma de comunicação. Piaget (1995) defende que o indivíduo se desenvolve e acrescentamos que ele se adapta de acordo com o meio em que vive.

Nesta conjuntura, pela perspectiva Piagetiana, podemos realmente dizer que a sociedade se desenvolveu de forma a incluir todos os indivíduos em seu modo de existência? Principalmente se todos os sujeitos têm tido acesso a uma formação em sua trajetória escolar, que os proporcione comunicar-se de maneira que não ocorra discriminação do/com o outro? Acreditamos que a sociedade foi e influenciada pelas mudanças em que ela mesma passa, e algumas questões avançam, mas em passos lentos. Bondia (2002, p. 24) cita que “o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura.

A linguagem adaptativa é uma abordagem que se ajusta às necessidades e contextos específicos, moldando-se de acordo com os requisitos em evolução. Ela busca otimizar a comunicação, considerando nuances e variações, para melhor se adequar a diferentes situações

e públicos. A capacidade de uma linguagem ser adaptativa promove uma comunicação mais eficaz e inclusiva, respondendo de forma flexível a mudanças no ambiente ou nas expectativas dos interlocutores. Esse conceito reflete a importância da flexibilidade linguística na era da comunicação digital, onde a compreensão contextual desempenha um papel fundamental na transmissão efetiva de informações.

Na Educação Especial Inclusiva, a linguagem adaptativa tem sido discutida por autores que reconhecem a necessidade de personalizar a comunicação para atender às necessidades dos alunos. Autores como Vygotsky enfatizam a Zona de Desenvolvimento Proximal (Chaiklin, 2011), indicando que a instrução deve ser adaptada ao nível de desenvolvimento atual do aluno, fornecendo suporte adequado.

No campo da educação especial, a adaptação é uma prática crucial. Sua abordagem destaca a necessidade de adaptar o conteúdo, processo e produtos educacionais para garantir que todos os alunos, independentemente das habilidades, possam alcançar o sucesso acadêmico. Essa adaptação além do concreto envolve o sentido comunicacional da palavra.

Para Bondia (2002, p.21), as palavras: “produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras”.

1852

Os documentos oficiais da educação: a Lei de diretrizes e Bases 9394/96 (LDB), a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), avalizam que os alunos que carecem de Atendimento Educacional Especializado (AEE), tenham suas necessidades educacionais supridas através do desenvolvimento de atividades realizadas no ensino regular e nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). De fato, as instituições de ensino público municipais através da Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), assegura o direito à educação inclusiva e estabelece medidas para garantir a igualdade de oportunidades no ambiente escolar.

No desenvolvimento da linguagem Vygotsky observa que a criança começa a dominar a fala exterior, construindo-a da parte para o todo (Souza, 1994, p. 85) diferente de Larrosa (2002, p.22), afirmando que: “uma sociedade constituída sob o signo da informação é uma sociedade na qual a experiência é impossível”.

É nesta vertente que se inserem as Linguagens Adaptativas *possibilitando* “[...] as adequações necessárias para que haja comunicação em todas as áreas do conhecimento e na

vida cotidiana, (t)endo em vista que as pessoas com deficiência podem acessar ao conhecimento igualmente as demais [...]” (Diniz, Oliveira e Freitas, 2021, p. 90).

Esses autores destacam a importância de uma linguagem adaptativa para criar ambientes educacionais inclusivos, onde a diversidade é celebrada e os alunos recebem o apoio necessário para alcançar seu potencial máximo. A comunicação adaptativa desempenha um papel fundamental nesse contexto, proporcionando uma abordagem flexível que atende às necessidades individuais dos alunos com deficiências. A linguagem adaptativa se diferencia de outros tipos de linguagem, como a linguagem formal e a linguagem técnica, por ser especialmente projetada para atender às necessidades específicas de determinados públicos, como pessoas com deficiências cognitivas, visuais ou auditivas. Enquanto a linguagem formal segue regras gramaticais e estruturais, e a linguagem técnica é utilizada em contextos especializados, a linguagem adaptativa busca tornar a comunicação mais acessível e compreensível.




De acordo com Tetzchner e Martinsen (2000, p. 22), a “Comunicação alternativa é qualquer forma de comunicação diferente da fala e usada por um indivíduo em contextos de comunicação frente a frente. Os signos gestuais e gráficos, o código Morse, a escrita, dentre outras. São formas alternativas de comunicação para indivíduos que carecem da capacidade de falar”. Assim, quando a expressão oral é praticamente inexistente, os meios alternativos de comunicação substituem a fala.

Dentro da linguagem adaptativa citamos as PECS "Sistema de Comunicação por Troca de Figuras" (Picture Exchange Communication System). É um sistema de comunicação utilizado por pessoas com dificuldades na fala, no qual elas utilizam imagens ou símbolos para expressar suas necessidades, desejos e interagir com os outros. O PECS é frequentemente utilizado por pessoas com autismo ou outras condições que afetam a comunicação verbal. Cartões ou figuras representando atividades (comer, beber, brincar...).



Figura 3 Pecs rotina (arquivo pessoal).

Símbolos ou imagens que representam objetos (brinquedos, alimentos). Cartões com expressões emocionais (feliz, triste, cansado). Figuras que representam ações (ir ao banheiro, dormir, lavar as mãos). Temos também como exemplo: Sistemas de comunicação aumentativos e alternativos (CAA), que englobam diferentes formas de se comunicar além da fala, como uso de tablets, teclados adaptados, pranchas de comunicação além da adaptação da linguagem escrita, como uso de fontes e tamanhos específicos para facilitar a leitura por pessoas com dificuldades visuais, o uso de linguagem simples e direta ao se comunicar com crianças, idosos ou pessoas com dificuldades de compreensão e a utilização de gestos, sinais e expressões faciais para complementar a comunicação verbal, especialmente para pessoas com deficiência auditiva. Temos como exemplo a visualização dos:

SÍMBOLOS		
Pictográficos (valor denotativo – referem-se ao ser que a imagem representa)	Ideográficos (valor conotativo – referem-se às associações que a imagem representa)	Arbitrários (não têm relação pictográfica ou ideográfica no seu significado)
 casa	 pensamento	 ação

Baseado em Chaves, Coutinho & Dias (1990, p. 60)

Os símbolos pictográficos representam objetos por meio de desenhos, como uma casa ou uma árvore. Os ideográficos representam ideias abstratas, como amor ou paz. Já os símbolos arbitrários não possuem relação direta com o significado, sendo determinados pela convenção, como as letras do alfabeto. Cabe a escolha de acordo a necessidade da pessoa que irá utilizá-los.

A linguagem visual tem uma importância cognitiva e requer de seu apreciador, tempo para ser interpretada e compreendida, carece também de amadurecimento de sua aprendizagem para que possa ser contemplada.

Considerações Finais ou Conclusão

A linguagem desempenha um papel categórico na interação humana, sendo fundamental para a comunicação e o desenvolvimento da sociedade. A evolução da linguagem, desde sistemas de comunicação pré-existentes até a linguagem articulada, reflete a complexidade, universalidade e influência das transformações sociais sobre a linguagem.

Os diferentes tipos de linguagem, como formal, informal, verbal, não verbal, híbrida, visual, corporal e adaptativa, possuem importância e aplicação específicas influenciadas por fatores geográficos, socioeconômicos e contextuais. Compreender essas diversas formas de linguagem é essencial para a comunicação dos seres humanos.

Destacamos a importância da linguagem adaptativa na promoção da acessibilidade, comunicação e aquisição do conhecimento para pessoas com necessidades específicas de aprendizagem e comunicação.

A evolução da linguagem humana desempenha um papel decisivo na promoção da inclusão social. Desde a combinação de sistemas de comunicação pré-existentes até a linguagem articulada, a linguagem tem sido fundamental para a interação e desenvolvimento da sociedade. Este estudo viabiliza responder de forma categórica o questionamento do título: Sim, o conhecimento sobre a linguagem e seus tipos suscita a inclusão. Compreender e utilizar diferentes formas de linguagem, especialmente a linguagem adaptativa, é essencial para subsidiar a acessibilidade, a comunicação e a aquisição de conhecimento por pessoas com necessidades específicas. Isso desempenha um papel crucial na erradicação de práticas discriminatórias e na viabilização da inclusão na sociedade estando diretamente ligadas ao conhecimento e acesso bem estruturados, demonstrando o poder transformador da linguagem na busca por uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

1855

Referências

BBC News Brasil. Por que a origem da linguagem ainda é uma incógnita para a ciência. Analía Llorente. Hay Festival Digital Colombia@BBC Mundo. 14 março 2021. Disponíveis em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55985319> . Acesso em 30/11/2023.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> . Acesso em 02/12/2023

Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

COUTO, Ronan Cardozo. **A escolarização da linguagem visual uma leitura dos documentos ao professor**. Dissertação de Mestrado Belo Horizonte Faculdade de Educação da UFMG 2000. Disponíveis em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-85ZHHTT/1/1000000329.pdf> . Acesso em 07/12/2023

CHAIKLIN, S. **A zona de desenvolvimento próxima na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino**. Estudos. 2011

CHAVES, José Henrique; COUTINHO, Clara Pereira; DIAS, Manuela. **A imagem no ensino de crianças com necessidades educativas especiais**. Revista Portuguesa de Educação, 6 (3), 57-66. 1993

DINIZ, Antonia. OLIVEIRA, Valdirene Nascimento da Silva. FREITAS, César Gomes de. A linguagem adaptativa: rompendo barreiras no processo de inclusão. **Educação: minorias, práticas e inclusão 2** / Organizadores Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Pág 90-100.

FIORIN, José Luiz. **Língua, discurso e política**. Alea: Estudos Neolatinos, v. 11, p. 148-165, 2009.

FONSECA, Denise Lage. Linguagem verbal e não verbal. **InfoEscola Navegando e Aprendendo**. Disponíveis em : <https://www.infoescola.com/comunicacao/linguagem-verbal-e-nao-verbal/> . Acesso em 12/12/2023.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Língua(gens), mídia(s) e poder sob a ótica discursiva foucaultiana. **Heterotópica**, v. 2; n. 1, jan.-jul. 2020. ISSN: 2674-7502 - **Diálogos transversais: discurso, política e verdade** /Entrevistas. Disponíveis em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotopica/article/view/55565> . Acesso em 16/11/2023

KAMEL, Claudia. ROCQUE, Lucia de La. As histórias em quadrinhos como linguagem fomentadora de reflexões – uma análise de coleções de livros didáticos de ciências naturais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 6 n. 3 (2006): Setembro-Dezembro. Publicado em 2011-02-20. Disponíveis em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4044> . Acesso em 02/12/2023.

MARCIANI, Giulia. O contato entre o homo neandertalensis e o homo sapiens: dados paleoantropológicos, genéticos e arqueológicos. **Revista Iniciação Científica**. v. 11, n. 1, 2013, Criciúma, Santa Catarina. ISSN 1678-7706. Disponíveis em: <https://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/viewFile/1634/1545> . Acesso em 30/11/2023.

PÊCHEUX, Michel, 1938-1983. **O discurso: estrutura ou acontecimento**/ Michel Pêcheux; tradução: Eni P. Orlando – 5ª Edição, Campinas, SP Pontes Editores, 2008

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos**. Diversidade cultural e linguagens na escola. In: MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SAUSSURE, Ferdinand de, 1857-1913. **Curso de linguística geral**/Ferdinand de Saussure; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye ; com a colaboração de Albert Riedlinger ; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum ; tradução de Antônio ehelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. -- 27. Bd. -- São Paulo : Cultrix, 2006.

SOAP. **Linguagens: conheça os tipos e saiba como elas impactam nas suas apresentações**. Uso correto da linguagem é uma das chaves do sucesso de um discurso. Treinamento SOAP. 31/08/2023. 5 min. de leitura. Disponíveis em: <https://blog.soap.com.br/linguagens/> . Acesso em 31/11/2023.

SOUZA, Jobim Solange. L. S. Vygotsky: **linguagem e construção social da consciência**. In: SOUZA, Jobim Solange. infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

TETZCHNER, Stephen von; MARTINSEN, Harald. **Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa**. Tradução de Ana André. Porto: Porto Editora. 2000

ÚRSOLO, Roberta. A importância da linguagem corporal na comunicação. **Post Vai um linguista aí?**. fev. 2023. Disponíveis em: <https://eivaiumlinguistaai.ufop.br/a-importancia-da-linguagem-corporal-na-comunicacao/> . Acesso em 12/12/2023.

USP, Universidade de São Paulo-Brasil. **Linguagem humana evoluiu de forma abrupta, mostra estudo da FFLCH**. 16/junho/2015. Publicado em: Pesquisa, USP Online Destaque. Disponíveis em: <https://www5.usp.br/noticias/pesquisa-noticias/linguagem-humana-evoluiu-de-forma-abrupta-mostra-estudo-da-fflch/> . Acesso em 30/11/2023.

VYGOTSKY, L.S. (1978). **Mind in Society**. Cambridge, MA. Harvard University Press. Disponíveis em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RxjjUefze_oC&oi=fnd&pg=PA1&ots=okvVT2s2as&sig=sKp7ufHu3lSIirTbzwTdXLpIR8g&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false . acesso em 30/11/2023.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente Vygotski, L. S.** 153.65 – v 631. Psicologia e Pedagogia O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores: Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991 4ª edição brasileira. Disponíveis em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf . Acesso em 12/12/2023.

Autor 1:



Renata Pereira Sousa Brandão
Mestranda em Educação - PPGEd pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE); Neuropsicopedagoga e Psicopedagoga – Faculdade Única, Professora de AEE da Rede Municipal de Vitória da Conquista-BA
Email: renataspbrandao@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3300809903504039>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4988-531X>

Autor 2:



Jennifer Caroline Cerqueira Ribeiro
Mestranda em Educação - PPGEd pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Membro do CEPEP - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos - UESB Itapetinga – Bahia; Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Neuropsicopedagogia Clínica pela FAVENI
Email: jennifferbdo21@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9902379584529125>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4988-531X>

1858

Autor 3:



Érica Augusta Soares Mendes
Mestranda em Educação - PPGEd pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Membro do CEPEP - Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos - UESB Itapetinga – Bahia; Pós-Graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela FAVENI; Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Email: ericaoliveiraeaso@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0742058491405124>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4988-531X>